



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE MEDIAÇÕES INTERCULTURAIS
COORDENAÇÃO DE BACHARELADO EM TRADUÇÃO

IAN DIONISIO BARBOZA

**MAPEAMENTO DOS TRABALHOS APRESENTADOS NO XI
CONGRESSO NACIONAL DE TRADUTORES E XII ENCONTRO
NACIONAL DE TRADUTORES, ORGANIZADOS PELA ABRAPT**

JOÃO PESSOA – PB

Outubro de 2018

**MAPEAMENTO DOS TRABALHOS APRESENTADOS NO XI
CONGRESSO NACIONAL DE TRADUTORES E XII ENCONTRO
NACIONAL DE TRADUTORES, ORGANIZADOS PELA ABRAPT**

Trabalho realizado por **Ian Dionisio Barboza** e apresentado como requisito para a conclusão do Curso de Bacharelado em Tradução do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba.
Orientadora: Prof^ª Dr^ª Tânia Liparini Campos.

JOÃO PESSOA – PB
Outubro de 2018

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

B238m Barboza, Ian Dionisio.

MAPEAMENTO DOS TRABALHOS APRESENTADOS NO XI CONGRESSO
NACIONAL DE TRADUTORES E XII ENCONTRO NACIONAL DE
TRADUTORES, ORGANIZADOS PELA ABRAPT / Ian Dionisio
Barboza. - João Pessoa, 2018.

50 f. : il.

Orientação: Tânia Liparini Campos Campos.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCHLA.

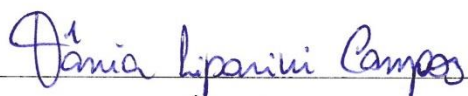
1. Estudos da Tradução no Brasil, ENTRAD. I. Campos,
Tânia Liparini Campos. II. Título.

UFPB/CCHLA

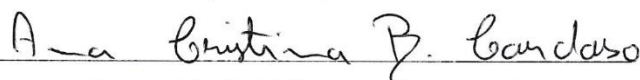
IAN DIONÍSIO BARBOZA

**MAPEAMENTO DOS TRABALHOS APRESENTADOS NO
XI CONGRESSO NACIONAL DE TRADUTORES E XII
ENCONTRO NACIONAL DE TRADUTORES,
ORGANIZADOS PELA ABRAPT**

BANCA EXAMINADORA



Dra. TÂNIA LIPARINI CAMPOS



Dra. ANA CRISTINA B. CARDOSO



Dr. DANIEL A. DE SOUSA ALVES

João Pessoa

2018

RESUMO

Os Estudos da Tradução é uma área que vem se consolidando como campo disciplinar há menos de um século. Pesquisas utilizando a tradução como objeto de estudo foram sistematizadas a partir do trabalho “The Name and Nature of Translation Studies” do holandês-americano James Stratton Holmes, em 1972, que aborda os Estudos da Tradução como um novo campo da ciência, ao trazer conceitos de ciência para justificar esse campo de estudos como tal. No Brasil, pesquisas nessa área tiveram um grande impulso graças a dois grandes fóruns nacionais: o Encontro Nacional de Tradutores (ENTRAD), que teve sua primeira edição em 1975, e o Grupo de Trabalho de Tradução da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (GT-ANPOLL), criado em 1986, sendo que, a partir das discussões conduzidas no âmbito desse GT, se deu a fundação da Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução (ABRAPT), em 1992. Há pesquisadores que investigam essa ascensão dos Estudos da Tradução no Brasil, como, por exemplo, Pagano e Vasconcellos (2003) e Alves e Vasconcellos (2016), que fazem um mapeamento de trabalhos acadêmicos nas instituições de ensino superior brasileiras em diferentes períodos. Assim como esses dois trabalhos, a proposta deste TCC é contribuir para o mapeamento dos Estudos da Tradução no Brasil tomando como base de dados os resumos das comunicações apresentadas nos dois últimos Encontros Nacionais de Tradutores – o XI Congresso Nacional de Tradutores e o XII ENTRAD – e as áreas temáticas do VII ENTRAD, quando o evento passou a ser dividido por áreas temáticas, até o XII ENTRAD. Este trabalho dá continuidade à pesquisa de mapeamento dos ENTRADs realizada por Silva, Esqueda e Liparini (2017) e visa colaborar para a construção do cenário dos Estudos da Tradução no país. Os resultados deste trabalho apresentam um retrato e, ao mesmo tempo, a evolução dos Estudos da Tradução no Brasil baseado nos trabalhos de pesquisa apresentados e na transformação das áreas temáticas nos Encontros Nacionais de Tradutores, desde a sétima até a décima segunda edição.

Palavras-chave: Estudos da Tradução, Pesquisas em Tradução no Brasil, ENTRAD.

ABSTRACT

Translation Studies is an area that has been consolidating itself as discipline for the past century. Research using translation as an object of study was systematized in the work of the Dutch-American scholar James Stratton Holmes, "The Name and Nature of Translation Studies", in 1972, which approaches Translation Studies as a new field of science by bringing concepts to justify this field of study as such. In Brazil, research in this area was boosted by two large national forums: the Brazilian Translation Forum (ENTRAD), which had its first edition in 1975, and the Translation Working Group of the National Association of Postgraduate and Research in Letters and Linguistics (GT-ANPOLL), created in 1986. The Brazilian Association of Translation Researchers (ABRAPT) was founded in 1992 as a result of the discussions carried in this Translation Working Group. Researchers have investigated the rise of Translation Studies in Brazil, such as Pagano and Vasconcellos (2003) and Alves and Vasconcellos (2016), who mapped academic work in Brazilian higher education institutions in different periods. Drawing on these two papers, the proposal of this monograph is to contribute to the mapping of Translation Studies in Brazil, based on the abstracts of the communications presented in the last two Brazilian Translation Forum - the 11th International Translators' Congress and the 12th ENTRAD - and the thematic areas of the 7th ENTRAD, when the event began to be divided by thematic areas, until the 12th ENTRAD. This work also draws on the research conducted by Silva, Esqueda and Liparini (2017) and aims to collaborate to the construction of the Translation Studies scenario in the country. Our results present a picture and, at the same time, the evolution of Translation Studies in Brazil based on the communications presented in the two forums and the thematic areas of the Brazilian Translation Forum, considering the seventh to the twelfth edition.

Keywords: Translation Studies, Translation Studies in Brazil, ENTRAD

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Simpósios da área “Abordagens Cognitivas da Tradução” e quantidade de comunicações apresentadas por simpósio e por área.....	22
Tabela 2: Simpósios da área “Análise do Discurso e Análise Textual nos Estudos da Tradução” e quantidade de comunicações apresentadas por simpósio e por área.....	23
Tabela 3: Simpósios da área “O Papel da Tradução na Aquisição de Língua Estrangeira” e quantidade de comunicações apresentadas por simpósio e por área.	23
Tabela 4: Simpósios da área “Tradução e Estudos de Corpora” e quantidade de comunicações apresentadas por simpósio e por área.	24
Tabela 5: Simpósios da área “Tradução, Crítica e Ética” e quantidade de comunicações apresentadas por simpósio e por área.	25
Tabela 6: Simpósios da área “Ensino da Tradução” e quantidade de comunicações apresentadas por simpósio e por área.....	25
Tabela 7: Simpósios da área “Tradução e Estudos Clássicos” e quantidade de comunicações apresentadas por simpósio e por área.	26
Tabela 8: Simpósios da área “História e Historiografia da Tradução” e quantidade de comunicações apresentadas por simpósio e por área.....	26
Tabela 9: Simpósios da área “Estudos da Interpretação” e quantidade de comunicações apresentadas por simpósio e por área.	27
Tabela 10: Simpósios da área “Tradução e Intersemiótica” e quantidade de comunicações apresentadas por simpósio e por área.	28
Tabela 11: Simpósios da área “Tradução e Terminologia” e quantidade de comunicações apresentadas por simpósio e por área.	28
Tabela 12: Simpósios da área “Tradução e Localização” e quantidade de comunicações apresentadas por simpósio e por área.	29
Tabela 13: Simpósios da área “Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais” e quantidade de comunicações apresentadas por simpósio e por área.....	29
Tabela 14: Simpósios da área “Tradução Audiovisual” e quantidade de comunicações apresentadas por simpósio e por área.	30
Tabela 15: Simpósios da área “Tradução Especializada” e quantidade de comunicações apresentadas por simpósio e por área.	30
Tabela 16: Simpósios da área “Tradução Literária” e quantidade de comunicações apresentadas por simpósio e por área.....	31

Tabela 17: Simpósios da área “Tecnologias da Tradução” e quantidade de comunicações apresentadas por simpósio e por área.	32
Tabela 18: Simpósios da área “O Tradutor e o Desafio Espaço-Tempo” e quantidade de comunicações apresentadas por simpósio e por área.....	32
Tabela 19: Simpósios da área “Traduções Nacionais e Estrangeiras – Transferência Cultural e Circulação” e quantidade de comunicações apresentadas por simpósio e por área.....	33
Tabela 20: Tabela comparativa por área com a quantidade bruta e percentual de comunicações apresentadas no XI Congresso Nacional da Abrapt e no XII Encontro Nacional de Tradutores.	35
Tabela 21: Evolução das áreas temáticas do VII ao XII ENTRAD	38

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 BREVE HISTÓRICO DOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO	12
1.1 O papel da tradução	12
1.2 James S. Holmes e os Estudos da Tradução	12
1.3 Os Estudos da Tradução no Brasil.....	14
2 METODOLOGIA.....	17
2.1 Áreas temáticas dos Estudos da Tradução nos ENTRADs	18
2.2 XI Congresso Nacional de Tradutores	19
2.3 XII Encontro Nacional de Tradutores	19
2.4 Percurso das áreas dos ENTRADs	20
3. RESULTADOS	22
3.1 Classificação e quantificação dos simpósios do XI Congresso Nacional de Tradutores ...	22
3.2 Comparação entre o XI Congresso Nacional de Tradutores e o XII Encontro Nacional de Tradutores	34
3.3 Mapeamento das áreas temáticas do VII ao XII ENTRAD	38
4. CONCLUSÃO.....	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47
ANEXO 1: Lista dos Simpósios do XI Congresso	50

INTRODUÇÃO

A tradução pode ser vista como uma das práticas mais antigas da humanidade, desde que povos de diferentes culturas começaram a entrar em contato. Levando em conta a história da Torre de Babel, mencionada no livro de Gênesis da Bíblia, pode-se inferir que a atividade da tradução é bastante antiga. Já o campo disciplinar dos Estudos da Tradução não é tão antigo quanto à prática tradutória. Em 1972, o estudioso James S. Holmes sistematizou os Estudos da Tradução em seu trabalho, “The Name and Nature of Translation Studies” (1972; 1988), e desde então ele vem se consolidando como campo disciplinar.

Os Estudos da Tradução no Brasil passaram a ganhar visibilidade no início na década de 80, a partir dos grupos de trabalho sobre letras e linguística da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL), no âmbito dos quais foi criada, em nível de pós-graduação, a primeira área de concentração em tradução no país. A importância dos Estudos da Tradução estava em ascendência. Susan Bassnett, teórica da tradução e estudiosa da literatura comparada disse: “A Literatura Comparada devia estar abrigada nos Estudos da Tradução e não o contrário.” (BASSNETT *apud* BARBOSA, 2009. p. 27).

Outro grande evento que foi fundamental para esse crescimento foi o Encontro Nacional de Tradutores (ENTRAD), que teve sua primeira edição na PUC-RJ, em 1975 (SILVA, ESQUEDA e LIPARINI, 2017) e hoje já está em sua décima terceira edição, que ocorrerá na Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa, de 07 a 11 de outubro de 2019¹.

Este trabalho visou realizar um mapeamento dos Estudos da Tradução no Brasil tomando como base de dados as áreas apresentadas nos ENTRADs. Primeiramente, foi feito um mapeamento e comparação das áreas temáticas e das comunicações apresentadas nos dois últimos eventos, o XI Congresso Nacional da Abrapt (doravante XI Congresso), realizado em Florianópolis, na Universidade Federal de Santa Catarina, de 23 a 26 de setembro de 2013, e o XII Encontro Nacional de Tradutores, realizado em Uberlândia, na Universidade Federal de Uberlândia, de 20 a 23 de setembro de 2016.

Foram compiladas e analisadas as comunicações apresentadas nas diversas áreas temáticas dos dois eventos com o intuito de colaborar para a construção do cenário dos Estudos da Tradução no Brasil atualmente. Foi feita também uma análise das áreas temáticas do VII ENTRAD ao XII ENTRAD, para averiguar o percurso de cada uma dessas áreas nos Estudos

¹Informação disponível em: <<http://www.cchla.ufpb.br/entrad2019/>> Acesso em: 03 set. 2018.

da Tradução no Brasil. Essa análise foi feita a partir da sétima edição do evento, pois as edições anteriores não foram divididas por áreas temáticas.

Alguns pesquisadores já investigaram essa ascensão dos Estudos da Tradução no Brasil, como, por exemplo, Pagano e Vasconcellos (2003) e Alves e Vasconcellos (2016), que fizeram um mapeamento de trabalhos acadêmicos nas instituições de ensino superior brasileiras em diferentes períodos.

Assim como os trabalhos de Pagano e Vasconcelos (2003) e Alves e Vasconcelos (2016) retratam a atuação de pesquisadores da tradução no ambiente acadêmico no Brasil, tanto com um apanhado histórico (PAGANO e VASCONCELOS, 2003) quanto com um recorte temporal mais estreito (ALVES e VASCONCELOS, 2016), espero contribuir tanto com esse mapeamento quanto com as pesquisas historiográficas nos Estudos da Tradução.

Esses dois últimos eventos foram escolhidos por serem os dois últimos grandes eventos realizados pela Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução (ABRAPT), e também devido à forma como eles foram organizados. O XII ENTRAD foi dividido por áreas temáticas já estabelecidas pelos organizadores, de forma que o participante que desejasse apresentar um trabalho teve que inseri-lo em uma das áreas já definidas. No XI Congresso, a organização do evento optou por utilizar o sistema de simpósios para as comunicações e, dessa forma, permitiu que os pesquisadores propusessem simpósios e, a partir deles, os trabalhos foram selecionados, possibilitando maior diversidade e especificação de áreas e subáreas temáticas no evento.

Quanto a estrutura do trabalho, este está dividido em quatro seções, além desta Introdução:

1. Breve histórico dos Estudos da Tradução, retrata uma síntese dos Estudos da Tradução, como foi sistematizado e seu andamento no Brasil; **2. Metodologia** apresenta a forma como os dados foram analisados; **3. Resultados** trata dos resultados encontrados e sua discussão e **4. Conclusão** traz um apanhado do trabalho com as conclusões obtidas na pesquisa.

1 BREVE HISTÓRICO DOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO

1.1 O papel da tradução

A tradução é conhecida desde a invenção do papel (aproximadamente no ano de 105, na China) e sua difusão se deu principalmente por conta da imprensa (século XIV). No século XVI, o filósofo italiano Giordano Bruno afirmou que “a tradução assegura a descendência de toda ciência”. Além disso, a tradução influenciou a difusão das religiões, principalmente o cristianismo, pois para que fosse feita sua propagação, tinha que ser feita a tradução dos textos sagrados, e esses textos eram traduzidos de forma abundante. (DESLILE, 1998). Como podemos ver, a atuação da tradução, além de ser uma atividade antiga, tem um papel importante em diversas esferas da sociedade. Neste trabalho vamos nos debruçar sobre os Estudos da Tradução que é o campo disciplinar que trata das pesquisas que têm como objeto de estudo a tradução.

1.2 James S. Holmes e os Estudos da Tradução

A tradução como ciência, conhecida hoje como os Estudos da Tradução, é um campo disciplinar relativamente novo, comparado com sua prática, que vem desde tempos antigos. Os Estudos da Tradução foram sistematizados pelo estudioso holandês-americano James Stratton Holmes, que, em 1972, fez com que o campo disciplinar passasse a ser visto de forma unificada, contribuindo para sua consolidação. Seu principal trabalho, “The Name and Nature of Translation Studies” (1972; 1988) é considerado até hoje, por diversos estudiosos da área, (MUNDAY, 2001) como o marco inicial dos Estudos da Tradução. Em seu trabalho, Holmes sistematizou os Estudos da Tradução em diversas subáreas distintas, ratificando a necessidade de a área estabelecer-se como campo disciplinar independente, e não apenas subordinada a outras áreas de estudo, como a linguística ou a literatura.

A análise de Holmes sobre os Estudos da Tradução, esquematizado posteriormente por Toury (1995 apud MUNDAY, 2001), dividiu os Estudos da Tradução em categorias e subcategorias, conforme pode ser visualizado nas FIG. 1 e 2.

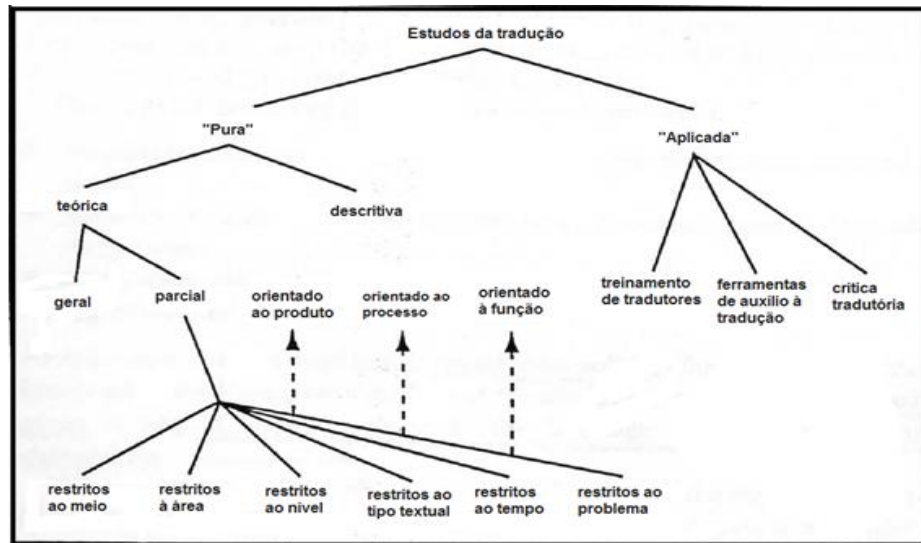


FIG.1: Mapa de Holmes, esquematizado por Toury.

Fonte: Toury (1995, p. 10 apud Munday, 2001, p.10) – tradução Ian Barboza.

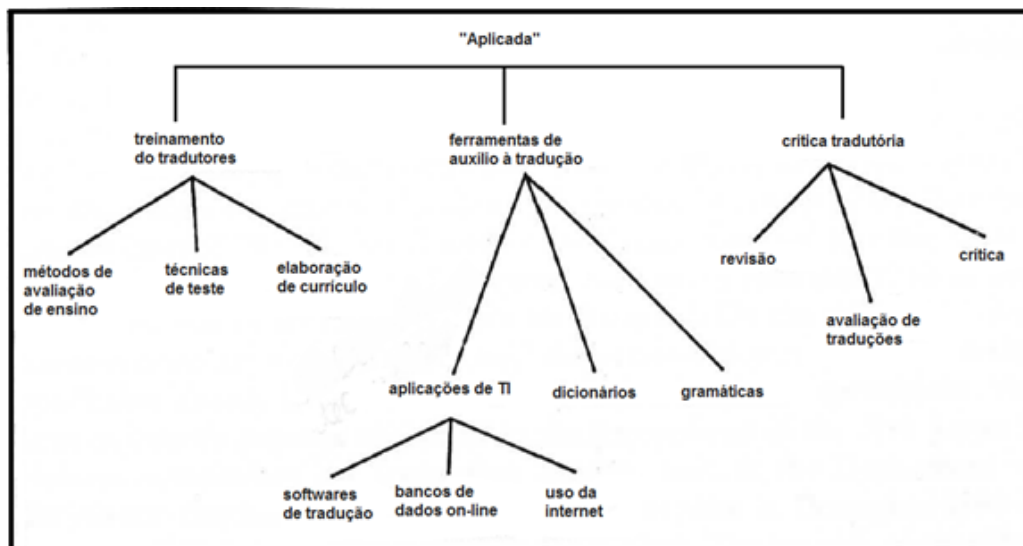


FIG. 2: A ramificação “aplicada” do Mapa de Holmes, esquematizado por Toury.

Fonte: Toury (1995, p. 10 apud Munday, 2001, p.13) – tradução Ian Barboza.

Em seu trabalho, Holmes registra o que hoje é conhecido como a primeira categorização dos Estudos da Tradução. Ele aborda os Estudos da Tradução como um novo campo da ciência, trazendo conceitos de ciência e justificando os Estudos da Tradução como tal, e então organiza subáreas já conhecidas e propõe algumas que só seriam realmente abordadas no futuro, como por exemplo, quando ele menciona a respeito de tecnologias inexistentes em sua época. A FIG. 1 mostra os Estudos da Tradução de forma gráfica, esquematizado por Toury, dividido primeiramente em duas áreas: “pura” e “aplicada”. A ramificação “pura” tem como objetivo descrever os fenômenos da tradução e estabelecer os princípios gerais para explicar tais

fenômenos. Ela é dividida em “teórica”, que procura fundamentar todo tipo de tradução e fazer generalizações relevantes para a tradução como um todo, e “descritiva”, que procura descrever a tradução em três focos possíveis: sob a análise 1) do produto (o texto traduzido), 2) da função exercida pelo texto de chegada e 3) do processo, que está relacionado com a psicologia da tradução, o que acontece na mente do tradutor. AFIG. 2 traz um desdobramento da ramificação “aplicada” do mapa de Holmes/Toury, que permitiu a inserção de áreas inexistentes na época, como, por exemplo, a ramificação “aplicações de TI”, mostrando que essa divisão é flexível a ponto de permitir novas inserções à medida em que o campo disciplinar vai se desenvolvendo (MUNDAY, 2001).

A forma gráfica do seu trabalho, conforme esta apresentada nas FIG. 1 e 2, só apareceram em 1995, feita por Gideon Toury. Holmes apresenta um cenário geral, caracterizando o que os Estudos da Tradução representam como ciência, já definida por diversos autores na época, e a partir dessa base, descreve as possíveis ramificações a serem estudadas.

1.3 Os Estudos da Tradução no Brasil

Em 1975 começaram a surgir eventos na área com o intuito de criar fóruns para discussão sobre o desenvolvimento das pesquisas em tradução, a exemplo do I ENTRAD. Em 1986, como uma pretensão a um espaço acadêmico próprio, foi fundado o Grupo de Trabalho de Tradução da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL). Ambos os fóruns partiram da iniciativa dos professores universitários Maria Candida Bordenave, da PUC do Rio, e Edson Rosa da Silva, da UFRJ (FROTA, 2007). Esses dois fóruns de reflexão sobre a tradução foram bastante importantes no que diz respeito a publicações e debates acerca da tradução no país. O ENTRAD, com apresentações e divulgações do que estava sendo pesquisado no país, e o GT da ANPOLL, com reuniões de trabalhos a cada dois anos (MILTON, 2014), são coordenados, desde então, pelos pesquisadores em tradução a nível de pós-graduação. Em 1992, numa reunião do GT regional da ANPOLL, na Universidade Estadual de Campinas, foi fundada a Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução (ABRAPT), com o intuito de reunir pesquisadores e promover cursos e eventos da área, o que representou um avanço na consolidação da pesquisa em tradução no Brasil. A ABRAPT passou a ser responsável pela organização do ENTRAD desde a sua 5ª edição, que ocorreu em 1994.

No início da década de 1990, o GT de Tradução da ANPOLL passou a funcionar de forma descentralizada, pois este estava crescendo bastante e já não tinha mais como haver encontros regulares, devido à extensão do país. Dessa forma, foram criados GTs regionais, passando a funcionar de modo mais produtivo e ágil e também fortalecendo os diferentes grupos de professores e pesquisadores em tradução (FROTA, 1994). No intuito de reunir professores e pesquisadores de instituições acadêmicas diversas, permitindo enriquecer a reflexão sobre a inserção dessa área de estudo nas universidades do país, entre 1990 e 1992, as coordenações regionais organizaram encontros com o tema “a estrutura curricular viável dos cursos de tradução”, que foi levado ao VII ENTRAD, em 1998. Essas discussões permitiram também o mapeamento das instituições onde a tradução já vem sendo pesquisada (FROTA, 1994).

Posteriormente, Pagano e Vasconcellos (2003) realizaram um levantamento de pesquisas acadêmicas nas instituições de ensino superior brasileiras, realizadas entre as décadas de 1980 e 1990. O resultado desse trabalho identificou 54 dissertações de mestrado, 39 teses de doutorado e 2 teses de livre-docência na área de tradução para o período investigado, sendo que a maioria desses trabalhos eram oriundos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e da Universidade de São Paulo (USP). Alves e Vasconcellos (2016) realizaram um desdobramento do trabalho mencionado e fizeram um levantamento dos trabalhos acadêmicos nas instituições de ensino superior brasileira no período entre 2006 a 2010, tendo como base de dados o site *Domínio Público*. Foi identificado um total de 269 trabalhos, entre teses e dissertações, perfazendo uma média de produção de aproximadamente 53 trabalhos produzidos por ano. Esses resultados, de acordo com o autor e a autora, apontam uma expansão da pesquisa nos Estudos da Tradução no Brasil, correspondendo a um crescimento de mais de 180% nos universos amostrais analisados; comparação esta feita com os resultados de Pagano e Vasconcellos (2003).

No Brasil, os Estudos da Tradução é um campo disciplinar que está em ascensão, galgando seu crescimento desde a década de 1980, de acordo com Milton (2014). Esses resultados não mostram necessariamente o panorama completo das pesquisas em tradução no Brasil, mas uma amostra da época que foi mapeada. Nesse sentido, o autor e a autora convidam pesquisadores para a atuação contínua nesse tipo de trabalho, para que haja um esforço constante no mapeamento dos Estudos da Tradução no país.

Os Estudos da Tradução no Brasil vêm se consolidando cada vez mais como campo disciplinar. Entre as décadas de 1970 e 1980, dois fóruns contribuíram bastantes para o início dessa expansão, foram eles o ENTRAD e o GT da ANPOLL. Na sétima edição do ENTRAD, foi abordado o tema sobre o ensino da tradução nas universidades e as estruturas curriculares

dos cursos de tradução. Pesquisas como as de Pagano e Vasconcellos (2003) e Alves e Vasconcellos (2016) contribuíram ainda mais para essa consolidação do campo disciplinar com levantamento de pesquisas acadêmicas nas instituições de ensino superior brasileiras. Este trabalho realiza um mapeamento das áreas apresentadas no ENTRAD a partir da sua sétima edição, quando o evento passou a ser dividido por áreas. A seguir, o método utilizado para a realização deste trabalho.

2 METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, foram utilizados como base de dados os cadernos de resumos do XI Congresso Nacional da Abrapt, realizado em Florianópolis, na Universidade Federal de Santa Catarina, de 23 a 26 de setembro de 2013, e do XII Encontro Nacional de Tradutores, realizado em Uberlândia, na Universidade Federal de Uberlândia, de 20 a 23 de setembro de 2016. Foram utilizadas também as categorias de áreas específicas dos anais dos VII, VIII, IX e X ENTRADs, elencadas por Silva, Esqueda e Liparini (2017), como base para a elaboração das categorias deste trabalho.

Primeiramente foi feita a comparação entre o XI Congresso e o XII ENTRAD, pois o XI Congresso não foi dividido por área e sim por simpósios. A análise de comparação dos eventos foi feita da seguinte forma: como o XI Congresso não teve áreas pré-definidas pela organização, foram utilizadas as áreas temáticas do XII ENTRAD como base para a classificação. Foi feita a leitura dos resumos das comunicações apresentadas no XI Congresso e estas foram classificadas de acordo com as áreas temáticas pré-estabelecidas como categorias de análise. Por fim, houve também uma segunda análise que foi feita das áreas temáticas desde o VII ENTRAD até o XII ENTRAD, traçando o percurso das áreas temáticas identificadas e verificando as mudanças ocorridas entre elas neste intervalo de tempo.

Conforme mencionado, a proposta deste trabalho é traçar um percurso das áreas temáticas dos Estudos da Tradução no Brasil a partir de dados do VII ao XII ENTRAD e apresentar um panorama das áreas de pesquisa atuais neste campo disciplinar no país. Para isso, foram utilizados como base de dados os cadernos de resumos dos trabalhos apresentados no XI Congresso e no XII ENTRAD para análise do perfil dos trabalhos apresentados. Também foi feita a análise do percurso das áreas temáticas apresentadas desde o VII ENTRAD, tomando como base o trabalho de Silva, Esqueda e Liparini (2017), que elencam as áreas temáticas do VII, VIII, IX e X ENTRAD. Com isso, pretende-se traçar um panorama dos Estudos da Tradução no Brasil e contribuir tanto com o mapeamento dos trabalhos de pesquisa realizados no campo dos Estudos da Tradução no Brasil quanto com as pesquisas historiográficas nos Estudos da Tradução.

Nas próximas subseções serão detalhados os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa.

2.1 Áreas temáticas dos Estudos da Tradução nos ENTRADs

Um total de 658 comunicações apresentadas no XI Congresso, que inicialmente estavam divididas entre 63 simpósios, foram subdivididas em 19 áreas temáticas com base nos assuntos discutidos, nos teóricos adotados e nos temas abordados nas comunicações. Inicialmente, foram estipuladas categorias de classificação a partir das comunicações apresentadas nos simpósios do XI Congresso, já que esse evento foi dividido em simpósios e não por áreas temáticas, possibilitando uma maior diversidade de áreas trabalhadas do que em um evento com áreas temáticas pré-estabelecidas. Para isso, foi feita a leitura dos resumos de cada simpósio e de cada comunicação apresentada. Durante a leitura, foram anotadas palavras-chave e principais teóricos identificados nas comunicações de cada simpósio. Após isso, os simpósios foram classificados de acordo com as áreas temáticas já determinadas no XII ENTRAD: 1) “Abordagens Cognitivas da Tradução”, 2) “Tradução e Estudos de Corpora”, 3) “Tradução, Crítica e Ética”, 4) “Ensino da Tradução”, 5) “Tradução e Estudos Clássicos”, 6) “História e Historiografia da Tradução”, 7) “Estudos da Interpretação”, 8) “Tradução e Terminologia”, 9) “Tradução e Localização”, 10) “Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais”, 11) “Tradução Audiovisual”, 12) “Tradução Especializada”, 13) “Tradução Literária”, 14) “Tecnologias da Tradução” e 15) “Tradução e Mercado de Trabalho” por conter assuntos, teóricos e abordagens semelhantes a essas mesmas áreas.

Durante esse processo, percebeu-se que alguns simpósios do XI Congresso não eram compatíveis com nenhuma das áreas temáticas que já estavam pré-definidas, como por exemplo: “A tradução como espaço do provisório e do intraduzível: relações de tempo e espaço entre as línguas”, “Conflitos e desafios do ‘entre-lugar’ da tradução e do (a) tradutor (a) na contemporaneidade” e “Tradução, contemporaneidade e representações transculturais”. Dessa forma, foram criadas novas categorias, além das já existentes no XII ENTRAD. Essa classificação foi feita com base nas palavras-chave selecionadas em cada simpósio, os principais teóricos abordados e assuntos das comunicações. Segue a lista das categorias adicionais: 16) “Análise do Discurso e Análise Textual nos Estudos da Tradução”, 17) “O Papel da Tradução na Aquisição de Língua Estrangeira”, 18) “Tradução e Intersemiótica”, 19) “O Tradutor e o Desafio Espaço-Tempo” e 20) “Traduções Nacionais e Estrangeiras – Transferência Cultural e Circulação”. Desta forma, alguns simpósios ficaram classificados dentro de categorias que não havia nas edições anteriores ou posterior do evento.

Como essa classificação por áreas temáticas foi feita a partir das comunicações já apresentadas, houve áreas bastante específicas, pois o evento com submissão de trabalhos em

forma de simpósio permite a visualização de uma diversidade de abordagem maior do que quando é feito com áreas já pré-definidas. Alguns exemplos disso são as áreas “Tradução e Estudos Clássicos”, “Tradução e Terminologia” “Tradução Audiovisual”, “Tecnologias da Tradução” e “Tradução e Localização”, que incluem apenas um simpósio cada, sendo eles: “Grécia e Roma antigas na tradução da literatura clássica”, “Interfaces do léxico e o léxico em tradução” “Tradução áudio visual e acessibilidade” “Tradução e tecnologia” e “Tradução e Localização: um olhar interdisciplinar”, respectivamente.

Ao finalizar essa categorização, foi feita a quantificação de simpósios e comunicações por simpósio em cada área temática.

2.2 XI Congresso Nacional de Tradutores

O primeiro evento analisado foi o XI Congresso Nacional de Tradutores. Neste evento, houve cinco conferências, sete mesas-redondas e 63 simpósios. Tomando como base de dados o caderno de resumos do evento, foi feita a leitura e análise dos resumos dos simpósios e suas respectivas comunicações apresentadas no evento, ou seja, neste trabalho foram analisadas apenas as comunicações apresentadas no evento. Não foram analisados pôsteres, mesas redondas ou algum outro tipo de trabalho. Durante essa leitura, foi feita uma compilação de palavras-chave e dos principais teóricos de cada simpósio, que, depois, foram agrupados por áreas temáticas. Esses simpósios foram identificados por números no caderno de resumos e usarei esses mesmos números para abordá-los neste trabalho. A lista dos simpósios e seus respectivos números, da mesma forma que estão dispostos no caderno de resumos, estão no anexo 1.

2.3 XII Encontro Nacional de Tradutores

O segundo evento analisado foi o XII Encontro Nacional de Tradutores. Diferente do evento anteriormente mencionado, as áreas temáticas do XII ENTRAD foram previamente definidas pela organização do evento. Houve um total de 15 áreas temáticas dos Estudos da Tradução, com 199 comunicações apresentadas no total. Não foi necessário fazer a mesma organização como a que foi feita no evento anterior, pois os participantes já se inscreviam nas áreas temáticas pré-estabelecidas pela organização do evento.

Neste evento houve 199 comunicações e 52 pôsteres, perfazendo um total de 251 trabalhos apresentados, sendo que, assim como foi feito no XI Congresso, foram analisadas

apenas as comunicações apresentadas. Tomando como base de dados o caderno de resumos do evento, foi feita a leitura e análise dos resumos dos trabalhos apresentados e, durante essa leitura, foi feita uma comparação com a classificação do evento anterior.

2.4 Percurso das áreas dos ENTRADs

Para traçar o percurso das áreas dos Estudos da Tradução no Brasil, foram analisadas as áreas temáticas abordadas desde o VII ENTRAD, quando o evento começou a ser dividido por áreas. Demos continuidade ao trabalho de Silva, Esqueda e Liparini (2017), que realizaram um primeiro mapeamento das áreas temáticas do evento. De acordo com as autoras, a divisão do evento em áreas temáticas só houve a partir do VII ENTRAD. Com isso, foi feito um mapeamento das áreas desde o VII ENTRAD até o XII ENTRAD.

O VII ENTRAD ocorreu na Universidade de São Paulo, em São Paulo, de 7 a 11 de setembro de 1998. As áreas temáticas definidas foram: “Tradução Juramentada e Técnica”, “Terminologia”, “Pós-modernidade e Tradução”, “Tradução de Filmes: Legendagem e Dublagem”, “Historiografia da Tradução”, “Ensino de Tradução”, “Tradução e Linguística”, “Informática e Tradução”, “Interpretação” e “Literatura e Tradução”.

O VIII ENTRAD ocorreu na Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte, de 23 a 27 de julho de 2001. As áreas temáticas definidas foram: “Discurso”, “Historiografia”, “Tradução e Mídia: TV”, “Cinema e Teatro”, “Pós-estruturalismo”, “Terminologia”, “Tradução literária”, “Interpretação”, “Abordagens cognitivas”, “Universidade Federal de Minas Gerais” e “Estudos de corpora”.

O IX ENTRAD ocorreu na Universidade Estadual do Ceará, em Fortaleza, de 30 de agosto a 3 de setembro de 2004. As áreas temáticas definidas foram: “Tradução Literária e Historiografia”, “Pós-estruturalismo”, “Mídia”, “Terminologia”, “Ensino e Avaliação”, “Discurso”, “Linguística de Corpus” e “Interpretação”.

O X ENTRAD ocorreu na Universidade Federal de Ouro Preto, em Ouro Preto, de 7 a 10 de setembro de 2009. As áreas temáticas definidas foram: “Tradução de Língua de Sinais”, “Tradução de Textos Sensíveis”, “Tecnologias da Tradução”, “Tradução, Ética e Psicanálise”, “Tradução Juramentada e Técnica/Especializada”, “Historiografia”, “Tradução Audiovisual e Acessibilidade”, “Ensino, Avaliação e Credenciamento”, “Estudos de Corpora”, “Modelagem da Tradução, Processo Tradutório e Desempenho Experto”, “Terminologia”, “Tradução Literária”, “Estudos da Interpretação” e “Tradução e Análise Textual”.

O XI Congresso ocorreu na Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis, de 23 a 26 de setembro de 2013. Este evento não foi dividido por áreas temáticas, como foi feito nas edições anteriores. Os organizadores do evento optaram por utilizar o sistema de simpósios para as comunicações e, dessa forma, permitiu que os pesquisadores se candidatassem a propor os simpósios e a partir deles os trabalhos foram selecionados, possibilitando que pesquisas de diversas subáreas ganhassem visibilidade. Para a análise desse evento, proponho neste trabalho uma classificação do XI Congresso (cujos procedimentos estão detalhados nas seções 2.1 e 2.2), que será a mostrada a seguir, na seção 3.1 deste trabalho. Como as áreas temáticas usadas para a classificações das comunicações do XI Congresso foram criadas para fins de análise – a partir das categorias já existentes – e não propostas pela própria organização do evento, o XI Congresso não será levado em consideração na análise do percurso das áreas temáticas,

O XI ENTRAD ocorreu na Universidade Federal de Uberlândia, em Uberlândia, de 20 a 23 de setembro de 2016. As áreas temáticas definidas foram: “Abordagens Cognitivas da Tradução”, “Tradução e Estudos de Corpora”, “Tradução, Crítica e Ética”, “Ensino da Tradução”, “Tradução e Estudos Clássicos”, “História e Historiografia da Tradução”, “Estudos da Interpretação”, “Tradução e Terminologia”, “Tradução e Localização”, “Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais”, “Tradução Audiovisual”, “Tradução Especializada”, “Tradução Literária”, “Tecnologias da Tradução” e “Tradução e Mercado de Trabalho”

A seguir, serão apresentados os resultados da classificação das áreas do XI Congresso, sua comparação com o XII ENTRAD e a análise do percurso das áreas desde o VII ENTRAD até a sua última edição, o XII ENTRAD.

3. RESULTADOS

3.1 Classificação e quantificação dos simpósios do XI Congresso Nacional de Tradutores

Nesta seção, são apresentados os resultados da classificação dos simpósios do XI Congresso Nacional de Tradutores após uma breve introdução de cada categoria criada no mapeamento do XI Congresso. Logo abaixo da descrição de cada área temática, é apresentada uma tabela que resume a quantidade de comunicações apresentadas, e os simpósios organizados em cada área temática.

A área **Abordagens Cognitivas da Tradução** tem como foco os processos cognitivos que ocorrem ao longo da tarefa de tradução e incluem trabalhos que focam diferentes perfis de tradutores, tanto novatos como experientes. Os principais teóricos abordados dentre os trabalhos foram: Amparo Hurtado Albir, Michael Carl, Fabio Alves, José Luiz Gonçalves, Arnt Lykke Jakobsen, Hans Peter Krings e Gyde Hansen. Os principais pontos abordados dentre os trabalhos foram: atividade cognitiva, protocolos verbais, translog©, rastreador ocular e processo tradutório.

Tabela 1: Simpósios da área “Abordagens Cognitivas da Tradução” e quantidade de comunicações apresentadas por simpósio e por área.

Área	Simpósios	Quantidade de comunicações por simpósio	Total de comunicações apresentadas nesta área
Abordagens Cognitivas da Tradução	7 - A tradução como atividade cognitiva	17	23
	12 - Competência e expertise em tradução	6	

Fonte: elaborado pelo autor

A área **Análise do Discurso e Análise Textual nos Estudos da Tradução** apresenta trabalhos de pesquisa acerca da relação de traduções e interpretação de gêneros textuais diversos, com o enfoque no discurso contido em textos traduzidos e nos aspectos linguístico-textuais da linguagem abordada e escolhas feitas pelo tradutor. Os principais teóricos abordados dentre os trabalhos foram: Dominique Maingueneau, Danica Seleskovitch, Marianne Lederer, Michael Halliday, Mona Baker e Christian Matthiessen. Os principais pontos abordados dentre os trabalhos foram: análise do discurso, análise da tradução, textos comparados e escolhas tradutórias com enfoque no produto final da tradução.

Tabela 2: Simpósios da área “Análise do Discurso e Análise Textual nos Estudos da Tradução” e quantidade de comunicações apresentadas por simpósio e por área.

Área	Simpósios	Quantidade de comunicações por simpósio	Total de comunicações apresentadas nesta área
Análise do Discurso e Análise Textual nos Estudos da Tradução	52 - Tradução e análise textual	12	20
	58 - Tradução, interpretação e discursos: contrastes e confrontos discursivos	8	

Fonte: elaborado pelo autor

A área **O Papel da Tradução na Aquisição de Língua Estrangeira** apresenta trabalhos que propõe uma discussão acerca do uso da tradução para a aquisição de competências interculturais na língua estrangeira na sala de aula e também trabalhos com foco em línguas minoritárias, como as línguas indígenas Guarani e Tupi, o Pomerano e a LIBRAS. Os principais teóricos abordados dentre os trabalhos foram: Ronice Müller de Quadros, Paula Botelho, Cristina Broglia Feitosa de Lacerda, Jacques Derrida, Homi Bhabha e Stuart Hall. Os principais pontos abordados dentre os trabalhos foram: aquisição da língua estrangeira, competência intercultural, línguas indígenas, LIBRAS e Língua pomerana.

Tabela 3: Simpósios da área “O Papel da Tradução na Aquisição de Língua Estrangeira” e quantidade de comunicações apresentadas por simpósio e por área.

Área	Simpósios	Quantidade de comunicações por simpósio	Total de comunicações apresentadas nesta área
O Papel da Tradução na Aquisição de Língua Estrangeira	15 - Educação intercultural: a competência intercultural na pedagogia de língua estrangeira e da tradução	4	15
	56 - Tradução, estudos interculturais e ensino de línguas minoritárias	11	

Fonte: elaborado pelo autor

A área **Tradução e Estudos de Corpora** apresenta trabalhos que utilizam a Linguística de Corpus para a análise de diversos gêneros textuais, sejam eles de um corpus em linguagem escrita ou oral. Os principais teóricos abordados dentre os trabalhos foram: Mona Baker, Berber Sardinha, Gabriela Saldanha e Diva Cardoso de Camargo. Os principais pontos abordados dentre os trabalhos foram: análise de texto, Wordsmith Tools© e terminologia.

Tabela 4: Simpósios da área “Tradução e Estudos de Corpora” e quantidade de comunicações apresentadas por simpósio e por área.

Área	Simpósios	Quantidade de comunicações por simpósio	Total de comunicações apresentadas nesta área
Tradução e Estudos de Corpora	18 - Estudos da Tradução baseados em corpus (ETBC) e estilística tradutória	17	43
	53 - Tradução e corpora	15	
	62 - Tradução técnico-científica e linguística de corpus: pesquisa, terminologia e ensino	11	

Fonte: elaborado pelo autor

A área **Tradução, Crítica e Ética** apresenta trabalhos sobre análises de traduções, sejam elas técnicas ou literárias, e reflexões sobre essas análises. Há também trabalhos especificamente sobre crítica na área da psicanálise e da crítica genética. Os principais teóricos abordados dentre os trabalhos foram: Christiane Nord, Lawrence Venuti, Jacques Derrida, Stanley Fish, Patrice Pavis, André Lefevere e Antoine Berman. Os principais pontos abordados dentre os trabalhos foram: crítica, análise comparativa de traduções, reflexão, psicanálise e Freud.

Tabela 5: Simpósios da área “Tradução, Crítica e Ética” e quantidade de comunicações apresentadas por simpósio e por área.

Área	Simpósios	Quantidade de comunicações por simpósio	Total de comunicações apresentadas nesta área
Tradução, Crítica e Ética	11 - A tradução e o original: teoria, crítica e prática	14	29
	14 - Diálogos entre os Estudos da Tradução e a psicanálise	9	
	54 - Tradução e crítica genética	6	

Fonte: elaborado pelo autor

A área **Ensino da Tradução** apresenta trabalhos que abordam o cenário atual da formação de tradutores nas universidades e os diferentes posicionamentos didáticos que essa formação exige atualmente. Os principais teóricos abordados dentre os trabalhos foram: Heloísa Gonçalves Barbosa, Adriana Pagano, Célia Magalhães, Lerma Sanchís, Paulo Rónai, Yves Gambier, Stella E. O. Tagnin, Andrew Chesterman, Anthony Pym e Jorge Díaz-Cintas. Os principais pontos abordados dentre os trabalhos foram: ensino da tradução, formação do tradutor, formação universitária, didática da tradução.

Tabela 6: Simpósios da área “Ensino da Tradução” e quantidade de comunicações apresentadas por simpósio e por área.

Área	Simpósios	Quantidade de comunicações por simpósio	Total de comunicações apresentadas nesta área
Ensino da Tradução	2 - A formação profissional do tradutor nas universidades: reflexões e experiências	14	44
	19 - Formação de tradutores: abordagens teóricas e práticas	12	
	20 - Formação de tradutores e pesquisadores em Estudos da Tradução	8	
	31 - Novas perspectivas para o ensino de tradução	10	

Fonte: elaborado pelo autor

A área **Tradução e Estudos Clássicos** apresenta trabalhos acerca da experiência tradutória da literatura oriunda do grego e do latim e dos desafios que o tradutor enfrentou. Os principais teóricos abordados dentre os trabalhos foram: Patrice Pavis e Douglas Robinson. Os principais pontos abordados dentre os trabalhos foram: literatura clássica, grego, latim, e obras teatrais.

Tabela 7: Simpósios da área “Tradução e Estudos Clássicos” e quantidade de comunicações apresentadas por simpósio e por área.

Área	Simpósios	Quantidade de comunicações por simpósio	Total de comunicações apresentadas nesta área
Tradução e Estudos Clássicos	21 - Grécia e Roma antigas na tradução da literatura clássica	13	13

Fonte: elaborado pelo autor

A área **História e Historiografia da Tradução** apresenta trabalhos sobre aspectos específicos da história da tradução, tanto no Brasil quanto em outros países: o que já foi feito, por quem, e de que modo. Há também trabalhos específicos sobre tradutoras desde a Idade Média até o século 21. Os principais teóricos abordados dentre os trabalhos foram: Friedrich Schleiermacher, Lawrence Venuti, André Lefevere, Gideon Toury, Pierre Bourdieu e Lieven D’hulst. Os principais pontos abordados dentre os trabalhos foram: historiografia da tradução, Brasil, censura, tradutologia e cânone brasileiro.

Tabela 8: Simpósios da área “História e Historiografia da Tradução” e quantidade de comunicações apresentadas por simpósio e por área.

Área	Simpósios	Quantidade de comunicações por simpósio	Total de comunicações apresentadas nesta área
História e Historiografia da Tradução	3A - A história e a historiografia da tradução I – Brasil	15	44
	3B - A história e historiografia da tradução II – outros países	11	
	28 - Literatura nacional, literatura traduzida e memória: as tradutoras através da história	11	
	34 - O lugar da tradução nos impressos brasileiros: estudos sincrônicos e diacrônicos	7	

Fonte: elaborado pelo autor

A interpretação é um processo tradutório-comunicativo, seja verbal ou não, entre duas entidades, podendo ser de forma consecutiva, simultânea ou por sussurro. A área **Estudos da Interpretação** engloba trabalhos sobre interpretação em diversas áreas específicas, suas técnicas, formação e mercado no Brasil. Os principais teóricos abordados dentre os trabalhos foram: Andrew Chesterman, Danica Seleskovitch, Marianne Lederer, Daniel Gile, Hans J. Vermeer, Hurtado Albir, Mira Kadric, Franz Pöchhacker e Mary Snell-Hornby. Os principais pontos abordados dentre os trabalhos foram: interpretação e bilinguismo.

Tabela 9: Simpósios da área “Estudos da Interpretação” e quantidade de comunicações apresentadas por simpósio e por área.

Área	Simpósios	Quantidade de comunicações por simpósio	Total de comunicações apresentadas nesta área
Estudos da Interpretação	23 - Interpretação comunitária: conexões fundamentais entre pesquisa e prática	6	21
	24 - Interpretação de conferências: história, formação e prática	6	
	37 - Os estudos da interpretação e suas múltiplas interfaces	9	

Fonte: elaborado pelo autor

A tradução intersemiótica diz respeito à tradução que ocorre em mais de um meio que não seja o textual, ou seja, meios que incluem imagem, som, vídeo, signo, entre outros. A área **Tradução e Intersemiótica** apresenta trabalhos sobre pinturas, fotografias, quadrinhos e filmes e suas relações com a tradução. Os principais teóricos abordados dentre os trabalhos foram: Frederico Zanettin, Christopher Titford, André Lefevere, Gideon Toury e Itamar Even-Zohar. Os principais pontos abordados dentre os trabalhos foram: intersemiótica, quadrinhos, signo e imagem.

Tabela 10: Simpósios da área “Tradução e Intersemiótica” e quantidade de comunicações apresentadas por simpósio e por área.

Área	Simpósios	Quantidade de comunicações por simpósio	Total de comunicações apresentadas nesta área
Tradução e Intersemiótica	36 - Onde não há palavras: iconografias tradutórias	9	29
	46 - Quadrinhos em tradução	11	
	60 - Tradução, multimodalidade e cinema	9	

Fonte: elaborado pelo autor

A terminologia estuda o uso de termos geralmente usados em contextos específicos. A **área Tradução e Terminologia** apresenta trabalhos que propõem a análise lexicográfica e terminológica de áreas específicas e também a análise de dicionários bilíngues especializados. Os principais teóricos abordados dentre os trabalhos foram: Stella E. O. Tagnin e Ronald Langacker. Os principais pontos abordados dentre os trabalhos foram: lexicologia, dicionário especializado e dicionário bilíngue.

Tabela 11: Simpósios da área “Tradução e Terminologia” e quantidade de comunicações apresentadas por simpósio e por área.

Área	Simpósios	Quantidade de comunicações por simpósio	Total de comunicações apresentadas nesta área
Tradução e Terminologia	22 - Interfaces do léxico e o léxico em tradução	16	16

Fonte: elaborado pelo autor

A localização na tradução diz respeito ao processo de modificar um produto ou serviço para que fique mais próximo da cultura alvo e vai além da tradução textual. Sua atuação é mais comum em produtos tecnológicos, como softwares, games, websites e aplicativos para smartphones. Neste evento, todos os trabalhos apresentados na área **Tradução e Localização** foram exclusivamente sobre a localização de games. Os principais teóricos abordados foram: Kate Edwards, Minako O’Hagan e Carme Mangiron. Os principais pontos abordados dentre os trabalhos foram: localização, games, internacionalização e globalização.

Tabela 12: Simpósios da área “Tradução e Localização” e quantidade de comunicações apresentadas por simpósio e por área.

Área	Simpósios	Quantidade de comunicações por simpósio	Total de comunicações apresentadas nesta área
Tradução e Localização	30 - Localização de games: um olhar interdisciplinar	10	10

Fonte: elaborado pelo autor

A área **Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais** foi designada por abordar especificamente trabalhos sobre a tradução e interpretação e o interprete de línguas de sinais, o processo de interpretação entre o português e a LIBRAS (língua brasileira de sinais), estratégias e desafios do intérprete e do tradutor. Os principais teóricos abordados dentre os trabalhos foram: Ronice Müller de Quadros, Dennis Cokely, Jemina Napier, Michel Pêcheux, Mikhail Bakhtin, Melaine Metzger, Samuel James Supalla, Hans J. Vermeer, Daniel Gile e Anthony Pym. Os principais pontos abordados dentre os trabalhos foram: estudos da tradução e interpretação das línguas de sinais (ETILS), tradutor intérprete de língua de sinais/língua portuguesa (TILSP), interpretação e LIBRAS.

Tabela 13: Simpósios da área “Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais” e quantidade de comunicações apresentadas por simpósio e por área.

Área	Simpósios	Quantidade de comunicações por simpósio	Total de comunicações apresentadas nesta área
Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais	26 - Línguas de sinais no eixo das pesquisas em tradução/ interpretação	9	28
	32 - O caráter dinâmico e transdisciplinar das pesquisas em TILS	19	

Fonte: elaborado pelo autor

A área **Tradução Audiovisual** envolve a questão da tradução multimídia, que lida com sons e imagens. Esta área contém trabalhos acerca da legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE), dublagem e audiodescrição (AD). Os principais teóricos abordados dentre os trabalhos foram: Viviane Panelli Sarraf, Josélia Maria dos Santos, José Neves, Eliana Paes Cardoso

Franco e Jorge Diaz-Cintas. Os principais pontos abordados dentre os trabalhos foram: acessibilidade, audiodescrição, legendagem e cinema.

Tabela 14: Simpósios da área “Tradução Audiovisual” e quantidade de comunicações apresentadas por simpósio e por área.

Área	Simpósios	Quantidade de comunicações por simpósio	Total de comunicações apresentadas nesta área
Tradução Audiovisual	48 - Tradução audiovisual e acessibilidade	14	14

Fonte: elaborado pelo autor

A área **Tradução Especializada**, conhecida também como tradução técnica, está relacionada à atuação da tradução em campos de conhecimentos específicos. Esta área apresenta trabalhos acerca da tradução juramentada, jurídica e biomédica. Os principais teóricos abordados dentre os trabalhos foram: Hans J. Vermeer, John Austin, Maria da Graça Krieger, M. Teresa Cabré, João Azenha Jr. e Claude Bocquet. Os principais pontos abordados dentre os trabalhos foram: tradução especializada, tradução juramentada, tradutor público e equivalência.

Tabela 15: Simpósios da área “Tradução Especializada” e quantidade de comunicações apresentadas por simpósio e por área.

Área	Simpósios	Quantidade de comunicações por simpósio	Total de comunicações apresentadas nesta área
Tradução Especializada	16 - Entre o público e o privado: questões de tradução jurídica e de tradução juramentada	12	16
	35 - O tradutor como escritor	4	

Fonte: elaborado pelo autor

A área **Tradução Literária** apresenta trabalhos com enfoque em diversos gêneros literários, como prosa, poesia, teatro, entre outros. Os principais teóricos abordados dentre os trabalhos foram: Antoine Berman, José Lambert, Hendrik van Gorp, Anthony Pym, Itamar Even-Zohar, André Lefevere, Lawrence Venuti, Mary Snell-Hornby, Henri Meschonnic,

Walter Benjamin e Paul Ricoeur. Os principais pontos abordados dentre os trabalhos foram: tradução literária, poesia, retradução e adaptação.

Tabela 16: Simpósios da área “Tradução Literária” e quantidade de comunicações apresentadas por simpósio e por área.

Área	Simpósios	Quantidade de comunicações por simpósio	Total de comunicações apresentadas nesta área
Tradução Literária	5 - As formas da retradução em literatura	10	106
	25 - Intertextualidade, autoria e o tradutor	7	
	33 - O leitor/tradutor diante dos possíveis do texto literário	10	
	41 - Poética da tradução	6	
	42 - Poéticas ameríndias e tradução	5	
	43 - Poéticas da tradução	24	
	44 - Poesia, prosa, teatro: singularidades das traduções literárias	14	
	47 - Romantismo: códigos, traduções, migrações	7	
	49 - Tradução como encenação: literatura traduzida por poetas e ficcionistas	4	
	55 - Tradução e migração	10	
	59 - Tradução literária	9	

Fonte: elaborado pelo autor

Novas tecnologias vêm sendo cada vez mais imprescindíveis ao trabalho do tradutor. A área **Tecnologias da Tradução** apresenta trabalhos acerca de tradução automática, dicionário online e outras ferramentas de auxílio ao tradutor. Os principais teóricos abordados dentre os trabalhos foram: Richard Saul Wurman, Birger Hjørland e Brian Mossop. Os principais pontos

abordados dentre os trabalhos foram: tecnologia, tradução automática, memória de tradução e software de tradução.

Tabela 17: Simpósios da área “Tecnologias da Tradução” e quantidade de comunicações apresentadas por simpósio e por área.

Área	Simpósios	Quantidade de comunicações por simpósio	Total de comunicações apresentadas nesta área
Tecnologias da Tradução	57 - Tradução e tecnologia	9	9

Fonte: elaborado pelo autor

A área **O Tradutor e o Desafio Espaço-Tempo** apresenta trabalhos de pesquisa com o foco no tradutor e suas escolhas, desafios do tipo espacial, temporal, ideológico, funcional, entre outros. Os principais teóricos abordados dentre os trabalhos foram: Lawrence Venuti e Christiane Nord. Os principais pontos abordados dentre os trabalhos foram: tradutor, escolhas tradutórias, espaço-tempo, invisibilidade do tradutor e identidades culturais.

Tabela 18: Simpósios da área “O Tradutor e o Desafio Espaço-Tempo” e quantidade de comunicações apresentadas por simpósio e por área.

Área	Simpósios	Quantidade de comunicações por simpósio	Total de comunicações apresentadas nesta área
O Tradutor e o Desafio Espaço-Tempo	9 - A tradução como espaço do provisório e do intraduzível: relações de tempo e espaço entre as Línguas	14	35
	13 - Conflitos e desafios do “entre-lugar” da tradução e do(a) tradutor(a) na contemporaneidade	14	
	50 - Tradução, contemporaneidade e representações transculturais	7	

Fonte: elaborado pelo autor

A área de **Traduções Nacionais e Estrangeiras – Transferência Cultural e Circulação** apresenta trabalhos que relacionam conceitos interdisciplinares de transferência cultural e circulação entre traduções brasileiras e culturas estrangeiras, seus mediadores e mediações e a recepção de textos do Brasil no exterior. Os principais teóricos abordados dentre os trabalhos foram: Anthony Pym, Michel Cresta, Rosemary Arrojo, Lawrence Venuti, John Milton, Paulo Rónai, José Paulo Paes, Paulo Henriques Britto, Walter Benjamin, Antoine Berman, Gideon Toury e Itamar Even-Zohar. Os principais pontos abordados dentre os trabalhos foram: transferência cultural e circulação, traduções no Brasil, traduções do Brasil e interculturalidade.

Tabela 19: Simpósios da área “Traduções Nacionais e Estrangeiras – Transferência Cultural e Circulação” e quantidade de comunicações apresentadas por simpósio e por área.

Área	Simpósios	Quantidade de comunicações por simpósio	Total de comunicações apresentadas nesta área
Traduções Nacionais e Estrangeiras – Transferência Cultural e Circulação	1 - A expressão do tradutor entre a teoria e a prática	9	143
	4 - Arquivos e coleções: a literatura italiana no Brasil	11	
	6 - As traduções de obras brasileiras no exterior	14	
	8 - A tradução de obras francesas no Brasil	13	
	10 - Tradução entre dois oceanos: Brasil e Peru	3	
	17 - Espaços de diálogo da representação cultural em tradução	12	
	25 - Intertextualidade, autoria e o tradutor	7	
	27 - Literatura brasileira traduzida para o estrangeiro: texto e paratexto	7	
	29 - Literatura re(traduzida) e práticas editoriais e práticas discursivas	13	
	38 - Os Estudos da Tradução aplicados à língua espanhola: Un jardín de senderos que se bifurcan	7	
	39 - Panorama da tradução de textos em russo no Brasil	11	
	40 - Paratextos: visibilidade, mediação e discurso	13	
	51 - Tradução de-colonial	9	
61 - Tradução selvagem: da tradução de línguas inventadas à retextualização intercultural	9		
63 - Traduções da amazônia brasileira: interculturalidades e interdisciplinaridades	5		

Fonte: elaborado pelo autor

Como o XI Congresso foi organizado por simpósios, não seria possível fazer a análise das áreas deste evento, por conta disso, houve a necessidade de fazer essa classificação das áreas. As nomenclaturas das áreas foram baseadas nas que foram apresentadas no XII ENTRAD. A seguir, será apresentada a comparação entre as áreas de ambos os eventos, o XI Congresso e o XII ENTRAD.

3.2 Comparação entre o XI Congresso Nacional de Tradutores e o XII Encontro Nacional de Tradutores

A análise das comunicações apresentadas no XII ENTRAD foi feita de forma semelhante à análise do XI Congresso, com a diferença de que as comunicações já estavam quantificadas e separadas pelas áreas pré-estabelecidas pela organização do evento. A leitura dos resumos foi feita para ratificar se o tema abordado de uma determinada área em um evento era compatível com a mesma área do outro evento, como será mostrado posteriormente. A seguir, as áreas temáticas presentes no XII ENTRAD com as respectivas quantidades de comunicações em cada uma delas:

- Abordagens Cognitivas da Tradução: 8 comunicações;
- Ensino de Tradução: 15 comunicações;
- Estudos de Interpretação: 11 comunicações;
- Estudos de Tradução e Corpora: 17 comunicações;
- História e Historiografia da Tradução: 14 comunicações;
- Tecnologias da Tradução: 3 comunicações;
- Tradução Audiovisual: 24 comunicações;
- Tradução, Crítica e Ética: 8 comunicações;
- Tradução e Estudos Clássicos: 7 comunicações;
- Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais: 9 comunicações;
- Tradução e Localização: 3 comunicações;
- Tradução e Mercado de Trabalho: 6 comunicações;
- Tradução e Terminologia: 15 comunicações;
- Tradução Especializada: 7 comunicações;
- Tradução Literária: 52 comunicações.

A Tabela 20 apresenta uma melhor visualização dessa comparação por área temática, com a quantidade bruta e percentual das comunicações apresentadas em cada área temática, entre o XI Congresso e o XII ENTRAD.

Tabela 20: Tabela comparativa por área com a quantidade bruta e percentual de comunicações apresentadas no XI Congresso Nacional da Abrapt e no XII Encontro Nacional de Tradutores.

XI Congresso Nacional da Abrapt	XII Encontro Nacional de Tradutores
Abordagens Cognitivas da Tradução - 23 – 3,5%	Abordagens Cognitivas da Tradução - 8 – 4%
Análise do Discurso e Análise Textual nos Estudos da Tradução - 20 - 3%	0
O Papel da Tradução na Aquisição de Língua Estrangeira - 15 – 2,3%	0
Tradução e Estudos de Corpora - 43 – 6,5%	Tradução e Estudos de Corpora - 17 – 8,5%
Tradução, Crítica e Ética - 29 – 4,4%	Tradução, Crítica e Ética - 8 – 4%
Ensino da Tradução - 44 – 6,7%	Ensino da Tradução - 15 – 7,6%
Tradução e Estudos Clássicos - 13 - 2%	Tradução e Estudos Clássicos - 7 – 3,5%
História e Historiografia da Tradução - 44 – 6,7%	História e Historiografia da Tradução - 14 – 7%
Estudos da Interpretação - 21 – 3,2%	Estudos da Interpretação – 11 – 5,5%
Tradução e Intersemiótica - 29 – 4,4%	0
Tradução e Terminologia - 16 – 2,4%	Tradução e Terminologia - 15 – 7,6%
Tradução e Localização - 10 – 1,5%	Tradução e Localização - 3 – 1,5%
Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais - 28 – 4,3%	Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais - 9 – 4,6%
Tradução Audiovisual - 14 – 2,1%	Tradução Audiovisual - 24 – 12,1%
Tradução Especializada - 16 – 2,4%	Tradução Especializada - 7 – 3,5%
Tradução Literária - 106 – 16,1%	Tradução Literária - 52 – 26,1%
Tecnologias da Tradução - 9 – 1,4%	Tecnologias da Tradução - 3 – 1,5%
O Tradutor e o Desafio Espaço-Tempo - 35 – 5,3%	0
Traduções Nacionais e Estrangeiras – Transferência Cultural e Circulação - 143 – 21,8%	0
0	Tradução e Mercado de Trabalho - 7 – 2,8%
Total – 658 – 100%	Total – 199 – 100%

Fonte: elaborado pelo autor

O mapeamento das comunicações do XI Congresso e sua comparação com o mapeamento das comunicações do XII ENTRAD permite fazer algumas inferências a respeito dos Estudos da Tradução no Brasil, conforme explicitadas nos parágrafos seguintes.

Devido à forma como o XI Congresso foi organizado, por sistema de simpósios para a apresentação das comunicações, permitindo aos pesquisadores proporem os simpósios, foi possível que pesquisas de áreas mais específicas fossem visibilizadas, áreas estas que não apareceram no XII ENTRAD, tais quais: “Análise do Discurso e Análise Textual nos Estudos da Tradução”, “O Papel da Tradução na Aquisição de Língua Estrangeira”, “Tradução e Intersemiótica”, “O Tradutor e o Desafio Espaço-Tempo” e “Traduções Nacionais e Estrangeiras – Transferência Cultural e Circulação”. Estas áreas contêm simpósios que não foram possíveis serem encaixados nas áreas temáticas pré-definidas pelo XII ENTRAD, devido a suas abordagens utilizadas, o foco das pesquisas nos trabalhos e os teóricos utilizados. Comunicações específicas dessas áreas mencionadas foram observadas somente no XI Congresso. O contrário também ocorreu, houve comunicações da área “Tradução e Mercado de Trabalho” que ocorreram somente no XII ENTRAD. Nenhuma das comunicações do XI Congresso foi possível encaixar nessa área. A seguir, algumas diferenças que foram percebidas em algumas das áreas temáticas entre os eventos.

A área “Ensino da Tradução” do XI Congresso apresenta trabalhos que abrangem vertentes além da formação do tradutor, pois incluem também a formação de pesquisadores em tradução, já no XII ENTRAD, contém trabalhos acerca de abordagens teóricas e práticas sobre a formação do tradutor, experiência e reflexões dessa formação na universidade.

A área “Tradução e Terminologia” do XI Congresso apresenta trabalhos a respeito de dicionários bilíngues e especializados e de análises lexicais presentes em alguns gêneros literários. Diferente de “Tradução e Terminologia” do XII ENTRAD, que trata do conjunto de termos próprios de uma determinada área. Trabalhos envolvendo a análise e elaborações de dicionários foram encontradas em ambos os eventos

A área “Tradução e Localização” apresenta trabalhos sobre a área da localização de forma ampla, abordando a localização de softwares, website ou app (BAKER e SALDANHA, 1998). No XI Congresso houve comunicações somente sobre a localização de games enquanto no XII ENTRAD teve comunicações sobre internacionalização, marketing e plataforma web.

A área “Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais” do XI Congresso, além de apresentar trabalhos específicos sobre a interpretação e o seu processo entre a língua portuguesa e a língua de sinais (seja a LIBRAS ou uma língua de sinais estrangeira), assim como no XII ENTRAD, ela também apresenta trabalhos acerca de estratégias e desafios do intérprete e do tradutor de línguas de sinais, o que não foi observado no XII ENTRAD.

A área “Tradução Audiovisual” do XI Congresso teve trabalhos sobre acessibilidade, como: legendas na TV e em filmes para o público surdo, audiodescrição para pessoas com

deficiência visual ou intelectual. No XI ENTRAD, teve trabalhos sobre legendagem, tradução de música e braile.

A área “Tradução Especializada” no XI Congresso, além de ter trabalhos apresentados sobre tradução no ambiente jurídico, assim como no XII ENTRAD, também teve trabalhos sobre saúde.

A área “Tradução e Mercado de Trabalho” contém trabalhos apresentados com discussões sobre a prática tradutória e os mercados de trabalho tanto no Brasil quanto no mundo. Só foram apresentados trabalhos relativos a esse eixo no XII ENTRAD. No XI Congresso não houve comunicações com esse enfoque.

Em relação à quantidade de comunicações apresentadas, enquanto no XI Congresso houve 658 comunicações, no XII ENTRAD teve 199 comunicações, ou seja, três vezes menos a quantidade da edição anterior do evento. Não se sabe o motivo dessa diferença na quantidade de comunicações. Um possível motivo pode ser o fato de ter ocorrido o XV encontro da Abralic²(Associação Brasileira de Literatura Comparada) na mesma data do XII ENTRAD, de 19 a 23 de setembro de 2016, na UERJ no Rio de Janeiro. É possível que muitos pesquisadores tenham pesquisas que possam ser apresentadas em ambos os eventos e optaram por ir ao evento que foi sediado no Rio de Janeiro.

As áreas em que houve maior aumento percentual de comunicações apresentadas entre o XI Congresso e o XII ENTRAD foram: “Tradução e Terminologia”, que passou de 2,4% para 7,6% “Tradução Audiovisual”, que passou de 2,1% para 12,1% e “Tradução Literária”, que passou de 16,1% para 26,1%. Apenas uma área apresentou um decréscimo no percentual de comunicações apresentadas entre os eventos o XI Congresso e o XII ENTRAD, que foi: “Tradução, Crítica e Ética”, que passou de 4,4% para 4%. As demais áreas apresentaram um aumento percentual variando entre 0,3% e 2,3%, como foram os casos de “História e Historiografia da Tradução” e “Estudos da Tradução” respectivamente. Essas diferenças percentuais são compensadas pelas áreas em que houve comunicações apresentadas apenas no XI Congresso.

A seguir, será apresentado o resultado da análise do percurso das áreas temáticas desde o VII ao XII ENTRAD.

² Informação disponível em: <http://www.abralic.org.br/anais/arquivos/2016_1490918496.pdf> Acesso em: 25 set. 2018.

3.3 Mapeamento das áreas temáticas do VII ao XII ENTRAD

A análise das áreas temáticas do VII ao XII ENTRAD foi feita por sua nomenclatura e, como base de dados para a pesquisa, foram utilizados o caderno de resumos do XII ENTRAD e o trabalho de Silva, Esqueda e Liparini (2017). Os nomes das áreas do VII ao XII ENTRAD foram comparados uns com os outros e foi observado como se deu a evolução da nomenclatura e das áreas temáticas em si. A seguir, as evoluções das áreas temáticas do VII ao XII ENTRAD na tabela 21.

Tabela 21: Evolução das áreas temáticas do VII ao XII ENTRAD

VII ENTRAD	VIII ENTRAD	IX ENTRAD	X ENTRAD	XII ENTRAD
	Abordagens cognitivas		Modelagem da Tradução, Processo Tradutório e Desempenho Experto	Abordagens Cognitivas da Tradução
	Pós-estruturalismo	Pós-estruturalismo		
Tradução e Linguística	Discurso	Discurso	Tradução e Análise Textual	
	Estudos de corpora	Linguística de Corpus	Estudos de Corpora	Tradução e Estudos de Corpora
			Tradução, Ética e Psicanálise	Tradução, Crítica e Ética
Ensino de Tradução		Ensino e Avaliação	Ensino, Avaliação e Credenciamento	Ensino da Tradução
				Tradução e Estudos Clássicos
			Tradução de Textos Sensíveis	
Pós-modernidade e Tradução				

VII ENTRAD	VIII ENTRAD	IX ENTRAD	X ENTRAD	XII ENTRAD
Historiografia da Tradução	Historiografia		Historiografia	História e Historiografia da Tradução
		Tradução Literária e Historiografia		
Interpretação	Interpretação	Interpretação	Estudos da Interpretação	Estudos da Interpretação
	Cinema e Teatro	Mídia		Tradução e Intersemiótica
Terminologia	Terminologia	Terminologia	Terminologia	Tradução e Terminologia
				Tradução e Localização
			Tradução de Língua de Sinais	Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais
Tradução de Filmes: Legendagem e Dublagem	Tradução e Mídia: TV		Tradução Audiovisual e Acessibilidade	Tradução Audiovisual
Tradução Juramentada e Técnica			Tradução Juramentada e Técnica/Especializada	Tradução Especializada
Literatura e Tradução	Tradução literária		Tradução Literária	Tradução Literária
Informática e Tradução			Tecnologias da Tradução	Tecnologias da Tradução
				Tradução e Mercado de Trabalho

Fonte: elaborado pelo autor

O ENTRAD passou a ser organizado por áreas a partir da sua sétima edição, que iniciou trazendo 10 áreas temáticas dos Estudos da Tradução. Na oitava edição, houve 10 áreas

temáticas também, na nona edição houve 8 áreas temáticas e a décima edição apresentou 14. Algumas dessas áreas convergiram-se com outras. A evolução das áreas será tratada a seguir.

A área “Modelagem da Tradução, Processo Tradutório e Desempenho Experto” modificou-se para “Abordagens Cognitivas da Tradução”, ressaltando o foco em pesquisas nas questões cognitivas do tradutor. Essa área apareceu no VIII ENTRAD e não esteve presente na edição seguinte, reaparecendo no X ENTRAD até os dias atuais.

As áreas “Tradução e Linguística”, presente no VII ENTRAD, “Discurso” e “Pós-estruturalismo” presente no VII e IX ENTRAD e “Tradução e Análise Textual”, presente no X ENTRAD deixaram de ser contempladas na XII edição do evento. O “Pós-estruturalismo” aborda a questão da decodificação do sentido do texto (ARROJO, 2003 apud MENEZES, 2004), uma análise do texto para interpretar seus signos e significado. Para o pós-estruturalismo, não há um significado próprio do texto, a leitura é apenas uma decodificação do texto (MENEZES, 2004). As comunicações dessas áreas são sobre análise do discurso e análise textual, que não esteve presente no XII ENTRAD ou estava envolvida em outras áreas.

A área “Estudos de corpora” modificou sua nomenclatura para “Linguística de Corpus” e hoje ela apresenta-se como “Tradução e Estudos de Corpora”, mas está presente de forma constante desde a 8ª edição do evento.

A área “Tradução, Ética e Psicanálise” apresenta-se hoje como “Tradução, Crítica e Ética” e surgiu mais recentemente, na 10ª edição do evento. O nome “psicanálise” foi retirado do título da área, mas pode-se verificar a presença de trabalhos apresentados acerca desse assunto nos últimos eventos.

A área “Ensino de Tradução” modificou sua nomenclatura para “Ensino e Avaliação” e depois para “Ensino, Avaliação e Credenciamento”. Nos último evento ela foi chamada de “Ensino da Tradução”, trazendo termos mais abrangentes que engloba também outros assuntos.

A área “Historiografia da Tradução” juntou-se com “Pós-modernidade e Tradução” e sua nomenclatura foi modificada para “História e Historiografia da Tradução”. Essas áreas se correlacionam, sendo que “Pós-modernidade e Tradução” apresenta trabalhos sobre história da tradução, da época do pós-modernismo (século XVIII) (ARROJO, 1996) e “Historiografia da Tradução” é o estudo da história da Tradução em geral, com uma nomenclatura mais abrangente.

A área “Interpretação” modificou sua nomenclatura para “Estudos da Interpretação”, apresentando assim um viés de pesquisa.

A área “Terminologia” modificou sua nomenclatura para “Tradução e Terminologia”, incorporando e enfatizando a pesquisa sobre terminologia na área dos Estudos da Tradução.

A área “Tradução de Língua de Sinais” modificou sua nomenclatura para “Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais”, incluindo também os estudos na área da interpretação de Língua de Sinais.

No VII ENTRAD houve a área “Tradução de Filmes: Legendagem e Dublagem”. No VIII ENTRAD houve as áreas “Tradução e Mídia: TV” e “Cinema e Teatro”. No IX ENTRAD houve a área “Mídia”. Essas áreas se relacionam por abordarem os mesmos temas: a questão da tradução em mídia audiovisual, seja com legendagem ou dublagem, que hoje são abordadas dentro da área denominada Tradução Audiovisual, que aparece pela primeira vez no X ENTRAD (Tradução Audiovisual e Acessibilidade), trazendo a especificidade da questão visual para a tradução. No XII ENTRAD essas áreas foram divididas em duas: “Tradução e Intersemiótica”, abordando reflexões acerca de traduções de linguagem textual e/ou visual (pinturas, quadrinhos, ou fotográfica cinematográfica), e “Tradução Audiovisual”, com sua abordagem focada na acessibilidade para pessoas com deficiência sensorial (cegas e surdas) e intelectual (Síndrome de Down, por exemplo).

A área “Tradução de Textos Sensíveis” ocorreu apenas no X ENTRAD, não havendo apresentação de trabalho desta área em eventos posteriores.

A área “Tradução Juramentada e Técnica” modificou sua nomenclatura para “Tradução Juramentada e Técnica/Especializada” e nos últimos eventos foi denominada “Tradução Especializada”, englobando as nomenclaturas anteriores e ampliando os trabalhos a serem publicados, não focando apenas nas traduções públicas (juramentadas).

A área “Literatura e Tradução” modificou sua nomenclatura para “Tradução Literária”, com o interesse de focar as pesquisas em literaturas traduzidas e não apenas juntar as duas áreas.

A área “Informática e Tradução” dividiu-se em duas áreas, sendo elas “Tecnologias da Tradução” e “Localização”. Em “Tecnologias da Tradução” é abordado ferramentas tecnológicas para o tradutor, como dicionários e CAT Tools, por exemplo. Já em “Localização”, são apresentados trabalhos de localização de jogos digitais e softwares, que envolve a tradução de outros aspectos além dos textuais.

Pode-se perceber que algumas áreas se mantêm presente no evento desde o VII ENTRAD, embora, em alguns casos, com uma nomenclatura um pouco diferente, como é o caso de “Ensino da Tradução”, “História e Historiografia da Tradução”, “Estudos da Interpretação”, “Tradução e Terminologia”, “Tradução Audiovisual”, “Tradução Especializada” e “Tradução Literária”. Algumas áreas são mais recentes e/ou surgiram por meio de desdobramentos de outras, como foram os casos de: “Tradução e Tecnologia” e “Tradução e Localização”, decorrentes de avanços tecnológicos (inicialmente, houve uma abordagem a

partir da informática), e “Interpretação de Línguas de Sinais”, que estava inserida dentro de “Estudos da Interpretação”. Teve também áreas que só apareceram em uma única edição de evento, como “Tradução de Textos Sensíveis” no X ENTRAD e “Tradução e Mercado de Trabalho” no XII ENTRAD.

Algumas das áreas surgiram por meio de desdobramentos de outras, como foram os casos de: “Tradução e Tecnologia” e “Tradução e Localização”, decorrentes de avanços tecnológicos (inicialmente, houve uma abordagem a partir da informática), “Interpretação de Línguas de Sinais”, que estava inserida dentro de “Estudos da Interpretação”. Também vale ressaltar que houve áreas que se aglutinaram em apenas uma, como “Cinema e Teatro” e “Mídia” que se juntaram em “Tradução e Intersemiótica”, e também “Tradução de Filmes: Legendagem e Dublagem”, “Tradução e Mídia: TV” e “Tradução Audiovisual e Acessibilidade” que se juntaram em “Tradução Audiovisual”.

Também houve áreas que se mantiveram presentes no evento desde o VII ENTRAD, a primeira edição a ser dividida por áreas, como foi o caso de “Ensino da Tradução”, “História e Historiografia da Tradução”, “Estudos da Interpretação”, “Tradução e Terminologia”, “Tradução Audiovisual”, “Tradução Especializada” e “Tradução Literária”. Outro destaque também foram as áreas que não apareceram na primeira edição da divisão de áreas e sim em outras edições e permaneceram a aparecer nos eventos posteriores, como por exemplo “Tradução, Crítica e Ética”, desde o X ENTRAD e “Tradução e Estudos de Corpora”, desde o VIII ENTRAD.

Com essas análises, pode se verificar o crescimento dos Estudos da Tradução como campo disciplinar no Brasil. O VII ENTRAD, a primeira edição do evento a ser dividida por áreas, apresentou nove áreas em seu evento e o XII ENTRAD, a última edição ocorrida, apresentou quinze áreas. Nesse intervalo, pode se verificar as mudanças ocorridas nessas áreas, algumas delas que se juntaram, como por exemplo “Tradução de Filmes: Legendagem e Dublagem”, “Tradução e Mídia: TV” e “Mídia”, que convergiu em “Tradução Audiovisual”, áreas que se desdobraram criando outras novas áreas, como aconteceu com “Tradução e Tecnologia” e “Tradução e Localização” e também com “Interpretação de Línguas de Sinais”, que estava inserida dentro de “Estudos da Interpretação”. Algumas áreas tiveram uma única aparição, como por exemplo “Tradução e Mercado de Trabalho”, “Tradução de Textos Sensíveis” e “Tradução e Estudos Clássicos”, sendo que ela podem voltar a aparecerem no futuro, assim como ocorreu com algumas outras, como “Abordagens Cognitivas da Tradução” que apareceu no VIII ENTRAD, não houve apresentação no IX ENTRAD e voltou a ter comunicações nas edições seguintes.

Além das áreas que apareceram, vale lembrar também das que estão consolidadas desde o VII ENTRAD, como por exemplo “Ensino da Tradução”, “História e Historiografia da Tradução”, “Estudos da Interpretação”, “Tradução e Terminologia”, “Tradução Audiovisual”, “Tradução Especializada” e “Tradução Literária”.

4. CONCLUSÃO

Os Estudos da Tradução no Brasil vem crescendo desde o século passado, principalmente desde a criação do Grupo de Trabalho de Tradução da Associação Nacional de pós-graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL) e do Encontro Nacional de Tradutores (ENTRAD), fóruns fundamentais para que esse avanço ocorresse, pois permitem a troca de informações e debates entre pesquisadores acerca da tradução no país. Esse crescimento é comprovado por meio de trabalhos como os de Pagano e Vasconcellos (2003) e o de Alves e Vasconcellos (2016), que mapearam pesquisas em universidades e trabalhos apresentados em eventos, demonstrando aumento na quantidade de publicações no campo disciplinar Estudos da Tradução.

Neste trabalho, pôde-se verificar um panorama atual dos Estudos da Tradução no Brasil baseado nos dois últimos eventos promovidos pela Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução (ABRAPT): o XI Congresso Nacional de Tradutores da Abrapt, realizado em Florianópolis, na Universidade Federal de Santa Catarina, de 23 a 26 de setembro de 2013, e o XII Encontro Nacional de Tradutores, realizado em Uberlândia, na Universidade Federal de Uberlândia, de 20 a 23 de setembro de 2016. Foi observado o surgimento de novas áreas de pesquisa, como, por exemplo “Tradução e Intersemiótica”, “O Tradutor e o Desafio Espaço-Tempo” e “Traduções Nacionais e Estrangeiras Transferência Cultural e Circulação” no XI Congresso e “Tradução e Mercado de Trabalho” no XII ENTRAD. Também pôde-se verificar o trajeto histórico de cada área temática dos Estudos da Tradução no Brasil, conforme estipuladas pelas organizações dos eventos, desde o VII ENTRAD até o XII ENTRAD. Algumas áreas convergiram-se em uma única, como, por exemplo “Historiografia da Tradução” e “Pós-modernidade e Tradução”, que confluíram em “História e Historiografia da Tradução, e também “Tradução de Filmes: Legendagem e Dublagem”, “Tradução e Mídia: TV”, “Cinema e Teatro” e “Mídia” que convergiram em “Tradução Audiovisual”. Houve também o efeito contrário, em que uma área, graças ao avanço dos Estudos da Tradução, subdividiram-se em mais de uma nova área, como foi o caso de “Informática e Tradução”, que transformou-se em duas novas áreas, sendo elas “Localização” e “Tecnologias da Tradução”.

O XI Congresso Nacional de Tradutores foi organizado no sistema de simpósios, contendo um total de 63 simpósios, com 658 comunicações apresentadas. Por conta desse formato, comunicações de áreas semelhantes foram apresentadas em simpósios distintos, como, por exemplo, a área “Abordagem Cognitiva na Tradução” com os simpósios “A tradução como atividade cognitiva” e “Competência e expertise em tradução”, a área “Formação de Tradutores

e Pesquisadores em Tradução” com os simpósios “A formação profissional do tradutor nas universidades: reflexões e experiências”, “Formação de tradutores: abordagens teóricas e práticas”, “Formação de tradutores e pesquisadores em Estudos da Tradução” e “Novas perspectivas para o ensino de tradução” e vários outros. Por isso houve a necessidade de fazer essa classificação antes do mapeamento.

No XII ENTRAD, as áreas temáticas foram previamente definidas pela organização do evento. Foi um total de 15 áreas dos Estudos da Tradução, com 199 comunicações apresentadas. Um possível motivo para essa diferença de quantidade de trabalhos entre essa edição do evento e a sua edição anterior foi o fato de ter acontecido o XV Encontro da Abralic (Associação Brasileira de Literatura Comparada) de 19 a 23 de setembro de 2016, na UERJ no Rio de Janeiro, coincidindo na data do XII ENTRAD, dividindo os pesquisadores na ocasião.

Com este trabalho foi verificado também o percurso das áreas temáticas dos Estudos da Tradução, conforme definidas pelas organizações dos eventos. Verificou-se o surgimento de novas áreas de pesquisa, como “Tradução e Estudos Clássicos “ e “Tradução e Mercado de Trabalho”, que começaram a apresentar trabalhos desde o evento de 2016. Houve também áreas que só apareceram em uma única edição de evento, como “Tradução de Textos Sensíveis” no X ENTRAD.

Algumas áreas surgiram por meio de desdobramentos de outras, como foram os casos de: “Tradução e Tecnologia” e “Tradução e Localização”, decorrentes de avanços tecnológicos (inicialmente, houve uma abordagem a partir da informática), “Interpretação de Línguas de Sinais”, que estava inserida dentro de “Estudos da Interpretação”. Também vale ressaltar que houve áreas que se aglutinaram em apenas uma, como “Cinema e Teatro” e “Mídia” que se juntaram em “Tradução e Intersemiótica”, e também “Tradução de Filmes: Legendagem e Dublagem”, “Tradução e Mídia: TV” e “Tradução Audiovisual e Acessibilidade “ que se juntaram em “Tradução Audiovisual”.

Houve áreas que se mantiveram presentes no evento desde o VII ENTRAD, a primeira edição a ser dividida por áreas, como foi o caso de “Ensino da Tradução”, “História e Historiografia da Tradução”, “Estudos da Interpretação”, “Tradução e Terminologia”, “Tradução Audiovisual”, “Tradução Especializada” e “Tradução Literária”. Outro destaque também foram as áreas que não apareceram na primeira edição da divisão de áreas e sim em outras edições e permaneceram a aparecer nos eventos posteriores, como por exemplo “Tradução, Crítica e Ética”, desde o X ENTRAD e “Tradução e Estudos de Corpora”, desde o VIII ENTRAD.

Este trabalho se propôs fazer o mapeamento dos trabalhos apresentados no XI Congresso Nacional de Tradutores, comparar com os trabalhos apresentados no XII Encontro Nacional de Tradutores, quantificar e verificar quais áreas estão em ascensão e também traçar um percurso histórico das áreas dos Estudos da Tradução no Brasil, baseando-se nas áreas temáticas do VII ao XII Encontro Nacional de Tradutores e nas comunicações apresentadas no XI Congresso e XII Entrad.

Com este trabalho, espero contribuir com o mapeamento dos Estudos da Tradução no Brasil, e demarcar o percurso histórico das áreas que estão sendo pesquisadas no país, suas modificações, convergências e desdobramentos e cada vez mais consolidar os Estudos da Tradução como campo disciplinar no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Daniel Antonio de Sousa; VASCONCELLOS, Maria Lucia Barbosa. Metodologias de pesquisa em Estudos da Tradução: uma análise bibliométrica de teses e dissertações produzidas no Brasil entre 2006-2010. **Delta: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, [s.l.], v. 32, n. 2, p.375-404, ago. 2016. FapUNIFESP (SciELO).

ARROJO, Rosemary. Os estudos da tradução na pós-modernidade, o reconhecimento da diferença e a perda da inocência. **Cadernos de tradução** (Florianópolis), v.1, p.53-69, 1996

ARROJO, Rosemary (org.). **O signo desconstruído**: implicações para a tradução, a leitura e o ensino. Campinas: Pontes, 2003.

BAKER, Mona, SALDANHA, Gabriela. Localization. In: **The Routledge Encyclopedia of Translation Studies**, 2st edition, 1998. London and New York: Routledge.

BARBOSA, Heloísa Gonçalves. Caminhos e Descaminhos dos Estudos da Tradução e Interpretação no Brasil. In: **Revista Trama**. v.5, n.9 (2009). P.27-47.

DANTAS, M. P.; DOURADO, M. R.; ASSIS, R. C. Os Estudos de Tradução na Universidade Federal da Paraíba: pela criação de um polo de referência regional. In: GUERINI, A.; TORRES, M.-H., C.; COSTA, W. (org.). **Os estudos da tradução no Brasil nos séculos XX e XXI**. Florianópolis: PGET/UFSC, 2013. p. 135-152.

DELISLE, J. **Os Tradutores na História**. São Paulo: Ática, Tradução Sérgio Bath, 1998.

FROTA, Maria Paula. Um balanço dos Estudos da Tradução no Brasil. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v.19, n.1, pp. 135-169, 2007.

FROTA, Maria Paula; MARTINS, Marcia do Amaral Peixoto; RODRIGUES, Cristina Carneiro. Um Breve Histórico do GT de Tradução e sua Importância para o Desenvolvimento da Área em nosso País. **Revista da Anpoll**, [s.l.], v. 1, n. 1, p.67-70, 15 dez. 1994. ANPOLL.

GUERINI, A.; TORRES, M.-H.; COSTA, W. Um pioneirismo inesperado: breve história da PGET/UFSC. In: GUERINI, A.; TORRES, M.-H., C.; COSTA, W. (org.). **Os estudos da tradução no Brasil nos séculos XX e XXI**. Florianópolis: PGET/UFSC, 2013. p. 13-32.

HOLMES, James Stratton. [1972] 1988. The Name and Nature of Translation Studies. In: *Translated! Papers on Literary Translation and Translation Studies*. Amsterdam: Rodopi.

MARTINS, Marcia do Amaral Peixoto; MILTON, John. APRESENTAÇÃO - CONTRIBUIÇÕES PARA UMA HISTORIOGRAFIA DA TRADUÇÃO. **Tradução em Revista**, [s.l.], v. 2010, n. 8, p.01-10, 21 jul. 2010. Faculdades Catolicas. <http://dx.doi.org/10.17771/pucrio.tradrev.15906>.

MENEZES, Juliana Cunha. Tradução, Diferentes Visões De Linguagem, Pós-Estruturalismo E Psicanálise: Um Diálogo. **Littera Online**, UFMA v.5, n08, 2014.

MILTON, John. “Los estudios de la traducción en Brasil.” **Mutatis Mutandis: revista latinoamericana de la traducción** 7.1 (2014): 3-15

MUNDAY, J. **Introducing Translation Studies**. London; New York: Routledge, 2001.

PAGANO, Adriana; VASCONCELLOS, Maria Lúcia. Estudos da Tradução no Brasil: reflexões sobre teses e dissertações elaboradas por pesquisadores brasileiros nas décadas de 1980 e 1990. Revista **Delta**, São Paulo, v.19, pp.1-26, 2003.

PEREIRA, G. H.; RIDD, M. D. Os Estudos de Tradução na Universidade de Brasília: graduação e pós-graduação. In: GUERINI, A.; TORRES, M.-H., C.; COSTA, W. (org.). **Os estudos da tradução no Brasil nos séculos XX e XXI**. Florianópolis: PGET/UFSC, 2013. p. 71-84.

RODRIGUES, Cristina Carneiro. Os Estudos de Tradução nos programas brasileiros de pós-graduação. In: Andreia Guerini, Marie-Hélène Torres, Walter Calos Costa. (Org.). **Os Estudos da Tradução no Brasil nos séculos XX e XXI**. 1ed.Tubarão: Ed. Copiart, 2013, v. , pp. 51-69.

SILVA, Ana Julita Oliveira da; ESQUEDA, Marileide Dias; LIPARINI, Tania. Os Estudos da Tradução no Brasil: a ABRAPT e o Encontro Nacional de Tradutores. **Domínios de Lingu@gem**, [s.l.], v. 11, n. 5, p.1454-1476, 21 dez. 2017. EDUFU - Editora da Universidade Federal de Uberlândia. <http://dx.doi.org/10.14393/dl32-v11n5a2017-4>.

VASCONCELLOS, Maria Lúcia. Os Estudos da Tradução no Brasil nos Séculos XX e XXI: ComUNIDADE na diversidade dos Estudos da Tradução? In: Andreia Guerini, Marie-Hélène Torres, Walter Calos Costa. (Org.). **Os Estudos da Tradução no Brasil nos séculos XX e XXI**. 1ed.Tubarão: Ed. Copiart, 2013, v. , pp. 33-50.

VENUTI, L. **The Scandals of Translation: towards an ethics of difference**. London & New York: Routledge, 1998.

XV ENCONTRO ABRALIC, 2016, Universidade Estadual do Rio de Janeiro. **Caderno de resumos**. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.abralic.org.br/anais/arquivos/2016_1490918496.pdf> Acesso em 25 set 2018.

XI CONGRESSO NACIONAL DA ABRAPT E V CONGRESSO INTERNACIONAL DE TRADUTORES, 12., 2013, Universidade Federal de Santa Catarina. **Caderno de resumos**. Florianópolis: Walter Carlos Costa, 2013. 783 p. Disponível em: <<https://abrapt.files.wordpress.com/2013/11/abrapt-2013-resumos.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

XII ENCONTRO NACIONAL DE TRADUTORES E VI ENCONTRO INTERNACIONAL DE TRADUTORES, 13., 2016, Universidade Federal de Uberlândia. **Caderno de resumos**.

Uberlândia: Igor A. Lourenço da Silva, 2016. 405 p. Disponível em: <http://docs.wixstatic.com/ugd/d56021_3646c29dffdb4cf19bb3e7a2c3aa1b68.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2018.

ANEXO 1: Lista dos Simpósios do XI Congresso

- 1 - A expressão do tradutor entre a teoria e a prática
- 2 - A formação profissional do tradutor nas universidades: reflexões e experiências
- 3 - A história e a historiografia da tradução I – Brasil // A história e historiografia da tradução II – outros países
- 4 - Arquivos e coleções: a literatura italiana no Brasil
- 5 - As formas da retradução em literatura
- 6 - As traduções de obras brasileiras no exterior
- 7 - A tradução como atividade cognitiva
- 8 - A tradução de obras francesas no Brasil
- 9 - A tradução como espaço do provisório e do intraduzível: relações de tempo e espaço entre as línguas
- 10 - Tradução entre dois oceanos: Brasil e Peru
- 11 - A tradução e o original: teoria, crítica e prática
- 12 - Competência e expertise em tradução
- 13 - Conflitos e desafios do “entre-lugar” da tradução e do (a) tradutor(a) na contemporaneidade
- 14 - Diálogos entre os Estudos da Tradução e a psicanálise
- 15 - Educação intercultural: a competência intercultural na pedagogia de língua estrangeira e da tradução
- 16 - Entre o público e o privado: questões de tradução jurídica e de tradução juramentada
- 17 - Espaços de diálogo da representação cultural em tradução
- 18 - Estudos da Tradução baseados em corpus (ETBC) e estilística tradutória
- 19 - Formação de tradutores: abordagens teóricas e práticas
- 20 - Formação de tradutores e pesquisadores em Estudos da Tradução
- 21 - Grécia e Roma antigas na tradução da literatura clássica
- 22 - Interfaces do léxico e o léxico em tradução
- 23 - Interpretação comunitária: conexões fundamentais entre pesquisa e prática
- 24 - Interpretação de conferências: história, formação e prática
- 25 - Intertextualidade, autoria e o tradutor
- 26 - Línguas de sinais no eixo das pesquisas em tradução/ interpretação
- 27 - Literatura brasileira traduzida para o estrangeiro: texto e paratexto

- 28 - Literatura nacional, literatura traduzida e memória: as tradutoras através da história
- 29 - Literatura re(traduzida) e práticas editoriais e práticas discursivas
- 30 - Localização de games: um olhar interdisciplinar
- 31 - Novas perspectivas para o ensino de tradução
- 32 - O caráter dinâmico e transdisciplinar das pesquisas em TILS
- 33 - O leitor/tradutor diante dos possíveis do texto literário
- 34 - O lugar da tradução nos impressos brasileiros: estudos sincrônicos e diacrônicos
- 35 - O tradutor como escritor
- 36 - Onde não há palavras: iconografias tradutórias
- 37 - Os estudos da interpretação e suas múltiplas interfaces
- 38 - Os Estudos da Tradução aplicados à língua espanhola: Un jardín de senderos que se bifurcan
- 39 - Panorama da tradução de textos em russo no Brasil
- 40 - Paratextos: visibilidade, mediação e discurso
- 41 - Poética da tradução
- 42 - Poéticas ameríndias e tradução
- 43 - Poéticas da tradução
- 44 - Poesia, prosa, teatro: singularidades das traduções literárias
- 45 - Problemas específicos da tradução espanhol-português-espanhol
- 46 - Quadrinhos em tradução
- 47 - Romantismo: códigos, traduções, migrações
- 48 - Tradução audiovisual e acessibilidade
- 49 - Tradução como encenação: literatura traduzida por poetas e ficcionistas
- 50 - Tradução, contemporaneidade e representações transculturais
- 51 - Tradução de-colonial
- 52 - Tradução e análise textual
- 53 - Tradução e corpora
- 54 - Tradução e crítica genética
- 55 - Tradução e migração
- 56 - Tradução, estudos interculturais e ensino de línguas minoritárias
- 57 - Tradução e tecnologia
- 58 - Tradução, interpretação e discursos: contrastes e confrontos discursivos
- 59 - Tradução literária
- 60 - Tradução, multimodalidade e cinema

- 61 - Tradução selvagem: da tradução de línguas inventadas à retextualização intercultural
- 62 - Tradução técnico-científica e linguística de corpus: pesquisa, terminologia e ensino
- 63 - Traduções da amazônia brasileira: interculturalidades e interdisciplinaridades